



O eu nosso de cada dia: um retrato do cotidiano na quarentena

Isadora Barreto Neves, Luiz Claudio Gonçalves Gomes

A partir da escrita de um diário para parcelar arquivamento do eu ensaiaremos a realização de autoretratos (*portrait*) no período da quarentena imposta pela pandemia, optando por uma narrativa em distintas linguagens visuais como a fotografia, a pintura e a ilustração. O objetivo geral do projeto é a realização de retratos (*portrait*) e autorretratos no período de quarentena imposto pela pandemia utilizando-se de narrativa em distintas linguagens visuais. Um importante material fotográfico do gênero autorretrato deverá ser produzido e, se pertinente, posteriormente transferido para o campo da pintura ou ilustração. Com este registro deverá ser possível perceber, sob aspectos formais, como se constitui a imagem, e realizar um estudo pictórico para compreender as formas, matizes e camadas a partir das quais se configura o corpo-carne. Nas fotografias podemos encontrar ao mesmo tempo a atuação dramática de um ator que se encontra a meio caminho entre a encenação cinematográfica e a pose pictórica. E é aqui que confirmamos a nossa formulação de que esta mistura de influências cria uma imagem autônoma e rica, que se move livremente num espaço entre o real e o imaginário. Imagens que se situam nos limites entre diferentes meios, sobretudo nos limites cada vez mais incertos entre a realidade e a ficção. Estamos constantemente refazendo nossos arquivos e até o último momento podemos renovar nossa imagem a ser retratada ao sabor dos movimentos que nos são externos e potencializados por nossas digestões internas e viscerais num mundo em convulsão. Devemos finalizar constatando que somos imagem da nossa própria existência. Referimo-nos aqui à grande diferença com o retrato tradicional, visto que agora a imagem do retrato se vincula com a ação de vida e não com a paralisia da morte, como aconteceria no passado.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Instituto Federal Fluminense

:

